

Boletim Econômico

SINMETAL

Vol. 18 – 05/2006



A possível saída do Uruguai enfraquecerá o Mercosul.

A ameaça do Governo uruguaio em renunciar ao Mercosul traz à tona problemas estruturais que sempre existiram e dificultaram o fortalecimento do Bloco.

Com a assinatura do Tratado de Assunção, em 1991, entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, estava criado o Mercosul. O objetivo principal era a integração econômica dos países signatários. Porém esta meta ainda está muito longe de ser alcançada. E com a saída de um dos países membros, torna-se mais complicada a consolidação do bloco econômico.

O noticiado anúncio do presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez, de que o País se prepara para deixar o Mercosul, renunciando à condição de membro pleno do bloco, é mais um fator a comprometer a credibilidade do acordo de integração. O País pretenderia adotar o status de associado, como Chile, Bolívia e Peru, além da Venezuela, que está em processo de integração plena.

A possível retirada seria motivada pela negação do atual líder do Bloco, o presidente argentino Néstor Kirchner, de discutir o impasse das fábricas de celulose no Conselho do Mercosul. A alegação foi de que se tratava de um problema de âmbito bilateral, não justificando o envolvimento dos demais países. Tal decisão contribuiu para a visão uruguaia de que o Mercosul só funciona para o Brasil e a Argentina

Os bloqueios das pontes que unem o Uruguai e a Argentina, em protestos de manifestantes argentinos contrários à construção das fábricas de celulose, têm sido denunciados como violações do princípio da livre circulação, exposto nos tratados do Mercosul. O Uruguai calcula que deixará de receber investimentos de US\$ 400 milhões.

O Uruguai ainda revelou sua intenção de assinar acordos de livre-comércio com qualquer país que se interessar, o que é vedado aos membros do Mercosul. Depois de um tratado comercial com a União Européia, os próximos alvos seriam os Estados Unidos, países árabes, como o Marrocos e os Emirados Árabes Unidos. O Uruguai acredita ser possível obter benefícios comerciais superiores aos que teria se continuasse no Mercosul.

As diferenças estruturais entre os países membros do Mercosul contribuem para a difícil meta de se chegar a um consenso!

Desde o início, o Mercosul foi marcado por vários descompassos entre seus membros. As diferenças estruturais fomentaram discussões sobre os setores que deveriam ser protegidos e quais seriam liberados, fato que enfraqueceu o objetivo de eliminação das restrições incidentes sobre o comércio recíproco.

No caso do Brasil, por exemplo, existem grandes reservas quanto à liberalização das alíquotas para o setor agrícola. Os segmentos mais frágeis seriam o trigo, produtos lácteos, frutas, açúcar, álcool e, em escala menor, o frango. Por outro lado, como o País já possui boa estrutura produtiva industrial e tecnológica, as negociações de redução de barreiras para estes segmentos são privilegiadas. Também não se pode deixar de apontar a questão tributária. O Paraguai e o Uruguai possuem uma baixa carga de impostos. A Argentina igualmente pratica uma incidência tributária bem menor que a existente no Brasil, o que dificulta a correção de distorções causadas pelas diversidades econômicas e estruturais presentes nos quatro países.